

O Ouv^{ido} de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 19 e 26 de Outubro de 2006

16 P'ra além da Trapobana

Só no mar se pode estar só rodeado de vida. Só no mar se pode estar rodeado de vida estando só. Vemos a luz emergindo do mundo subamniótico, e chegados cá fora vemo-nos rodeados de fluido aquoso-salino por todos os lados: o mar. Expelimos nele o refugo, e nele buscamos o peixe que nos alimenta, como o fizemos na materna placenta. No mar sempre buscámos a fuga, a liberdade. Ir, ir de vez, não se sabe muito bem para onde, mas partir. Recolher âncoras, largar amarras e zarpar. O importante é a viagem. O destino? Já o sabemos, sempre o soubemos, ainda que não quiséssemos saber: o pó de estrela.

Texto para spot

Pedro R.

[Eis os textos para os spots dos 19 e 26 de Outubro. O início é igual difere apenas nos parágrafos finais.]

soundscape: Canção de Charles Trenet *La mer* cantada por Sozo Shuaibu acolitado por Charles Beresford y su orquesta.

[Texto comum aos dois spots]

Pronto, pronto. És um oportunista. Já sei. Os ouvintes já sabem. Já toda a gente sabe. Com o pé do programa puseste o pé a bordo da Sagres. Até admira não a teres afundado com o lastro da tua presunção, das tuas manias.

[*Texto para o spot de 19 de Outubro*]

Que bom vento enfune a tua vela, marinheiro de água doce. Que piratas sádicos abordem a tua nau e te façam caminhar sobre a prancha enquanto sorvem garrafas de rum, e peixes cartilagíneos de boa dentadura rondem por baixo mostrando as suas barbatanas dorsais. Assim já não teria que te gramar no dia 19 de Outubro às 14h00.

[*Texto para o spot do dia 26 de Outubro*]

soundscape: Canção *Sailing* cantada por Christopher Cross.

Não tarda arranjas maneira de à pala do programa ir a um cruzeiro nos mares do sul, ou um raid todo-o-terreno no Ténéré. E a seguir vais pedir um jacto privado com hospedeiras seleccionadas? E depois? Uma viagem no Shuttle? Uma missão tripulada a Marte? Ouvir-te no *dia 26 de Outubro à meia-noite*? Vai bugiar!

Genérico

Inês

soundscape: Largada da Sagres do cais de Alcântara dia 23 de Julho de 2006. Desfile da regata Tallships.

soundscape: Música *The long voyage* de Hector Zazou, cantado por Suzanne Vega e John Cale

[*Com um tom sonhador. Um tom de ânsia por paragens outras. Com um tom entediado da vida terrestre. Ânasia pela Viagem.*]

P'ra além da

[*pausa longa*]

[*Um Taprobana enfático, suspirado, a ânsia da viagem.*]

Taprobana

[*Título do programa*]

O

Ouvido de

shhhhhhhhhh

Maxwell

(4.27) 4.27

Música #1

Ce jour de l'an, GUILLAUME DUFAY, La Capella Reial de Catalunya & Hesperion XX,
"Jeanne la Pucelle: bande sonore originelle", faixa 8, Travelling/Auvidis K 1006

(1.51) 6.18

Texto #1

Alexandre Capão (1º Marinheiro TFP)

Sozinho, no cais deserto, a esta manhã de Verão,
Olho pro lado da barra, olho pro Indefinido,
Olho e contenta-me ver,
Pequeno, negro e claro, um pacote entrando.
Vem muito longe, nítido, clássico à sua maneira.
Deixa no ar distante atrás de si a orla vã do seu fumo.
Vem entrando, e a manhã entra com ele, e no rio,
Aqui, acolá, acorda a vida marítima,
Erguem-se velas, avançam rebocadores,
Surgem barcos pequenos de trás dos navios que estão no porto.
Há uma vaga brisa.

(0.0) 6.18

Texto #2

João Horta (1º Grumete Manobra)

Ah, todo o cais é uma saudade de pedra!
 E quando o navio larga do cais
 E se repara de repente que se abriu um espaço
 Entre o cais e o navio,
 Vem-me, não sei porquê, uma angústia recente,
 Uma névoa de sentimentos de tristeza
 Que brilha ao sol das minhas angústias relvadas
 Como a primeira janela onde a madrugada bate,
 E me envolve como uma recordação duma outra pessoa
 Que fosse misteriosamente minha.

(0.0) 6.18

Texto #3

André Frade (1º Grumete Manobras e Serviços)

Ah, quem sabe, quem sabe,
 Se não parti outrora, antes de mim,
 Dum cais; se não deixei, navio ao sol
 Oblíquo da madrugada,
 Uma outra espécie de porto?
 Quem sabe se não deixei, antes de a hora
 Do mundo exterior como eu o vejo
 Raiar-se para mim,
 Um grande cais cheio de pouca gente,
 Duma grande cidade meio-desperta,
 Duma enorme cidade comercial, crescida, apoplética,
 Tanto quanto isso pode ser fora do Espaço e do Tempo?

(2.02) 8.20

Música #2

Dunash Ibn Labrat, ANON: TRADIÇÃO JUDEO-IEMENITA — SÉC. X, Judith Rozier/Música Antigua, "Viaggio Musicale", faixa 20, Pneuma PN

(2.29) 10.49

Texto #4

Inês

[Este é um programa em que o essencial é o texto lido pelas marujas e marujos. Por isso, tal como no programa da Festa da Música a tua participação é mais comedida que o habitual. Não obstante o texto tem impacto, creio.]

soundscape: Som ambiente do desfile no Tejo dos veleiros da regata Tallships captado a bordo da Sagres em 23 de Julho de 2006

Da Ocidental praia Lusa se vê o mundo todo, para o outro lado vê-se Castela.
Acossados a leste voltámo-nos para oeste.

E tudo o que tem a ver com a água é coisa nossa, pois que muitos são os rios, e clara como a água é a luz que banha Lisboa.

(0.0) 10.49

Texto #5

Marina Miranda (Cadete)

Ah o Grande Cais donde partimos em Navios-Nações!

O Grande Cais Anterior, eterno e divino!

De que porto? Em que águas? E porque penso eu isto?

Grandes Cais como os outros cais, mas o Único.

Cheio como eles de silêncios rumorosos nas antemanhãs,

E desabrochando com as manhãs num ruído de guindastes

E chegadas de comboios de mercadorias,

E sob a nuvem negra e ocasional e leve

Do fundo das chaminés das fábricas próximas

Que lhe sombreia o chão preto de carvão pequenino que brilha,

Como se fosse a sombra duma nuvem que passasse sobre água sombria.

(0.0) 10.49

Texto #6

Guilherme Rosinha (Cadete 2º ano)

Ah, as praias longínquas, os cais vistos de longe,

E depois as praias próximas, os cais vistos de perto.

O mistério de cada ida e de cada chegada,

A dolorosa instabilidade e incompreensibilidade

Deste impossível universo

A cada hora marítima mais na própria pele sentido!
 O soluço absurdo que as nossas almas derramaram
 Sobre as extensões de mares diferentes com ilhas ao longe,
 Sobre as ilhas longínquas das costas deixadas passar,
 Sobre o crescer nítido dos portos, com as suas casas e a sua gente,
 Para o navio que se aproxima.

(1.36) 12.25

Música #3

Ritorno d'Ulisse in patria: Sinfonia, CLAUDIO MONTEVERDI, Il Giardino Armonico,
 “Viaggio Musicale”, faixa 1, Teldec 8573 82536-2

(0.45) 13.10

Texto #7

Rodrigo dos Santos (Cadete 2º ano)

Ah, a frescura das manhãs em que se chega,
 E a palidez das manhãs em que se parte,
 Quando as nossas entranhas se arrepanham
 E uma vaga sensação parecida com um medo
 — O medo ancestral de se afastar e partir,
 O misterioso receio ancestral à Chegada e ao Novo —
 Encolhe-nos a pele e agonia-nos,
 E todo o nosso corpo angustiado sente,
 Como se fosse a nossa alma,
 Uma inexplicável vontade de poder sentir isto doutra maneira:
 Uma saudade a qualquer coisa,
 Uma perturbação de afeições a que vaga pátria?
 A que costa? a que navio? a que cais?
 Que se adoece em nós o pensamento,
 E só fica um grande vácuo dentro de nós,
 Uma oca saciedade de minutos marítimos,
 E uma ansiedade vaga que seria tédio ou dor
 Se soubesse como sê-lo...

(0.0) 13.10

Texto #8

Inês

soundscape: Som ambiente do desembarque em Sesimbra depois do desfile no Tejo dos veleiros da regata Tallships. Captado a bordo de uma lancha da Sagres em 23 de Julho de 2006

Há por aí uns tratantes que acham que nunca fomos da Europa, que antes éramos de fora da Europa, logo vieram eles e nos puseram em Europeus. Tratantes!

O Gama era Europeu? O Cabral era Europeu? Tivemos império vasto que dobrava muitos graus de latitude e longitude, e não se pudera ir a terra alguma que de nós não se tivesse ouvido falar.

E se as ficções burguesas dos séculos últimos dizem que o mar é a liberdade, para nós o é muito mais. (0.0) 13.10

Texto #9

Lara Martins (Aspirante Oficial de Administração Naval)

Toda a vida marítima! tudo na vida marítima!

Insinua-se no meu sangue toda essa sedução fina

E eu cismo indeterminadamente as viagens.

Ah, as linhas das costas distantes, achatadas pelo horizonte!

Ah, os cabos, as ilhas, as praias areentas!

As solidões marítimas, como certos momentos no Pacífico

Em que não sei por que sugestão aprendida na escola

Se sente pesar sobre os nervos o facto de que aquele é o maior dos oceanos

E o mundo e o sabor das coisas tornam-se um deserto dentro de nós!

A extensão mais humana, mais salpicada, do Atlântico!

O Índico, o mais misterioso dos oceanos todos!

O Mediterrâneo, doce, sem mistério nenhum, clássico, um mar para bater

De encontro a esplanadas olhadas de jardins próximos por estátuas brancas!

Todos os mares, todos os estreitos, todas as baías, todos os golfos,

Queria apertá-los ao peito, senti-los bem e morrer!

(2.31) 15.41

Música #4

Xerxès: Air pour les matelots jouant des trompettes marines, JEAN-BAPTISTE LULLY, Musica Antiqua Köln, "Le Roi Danse (soundtrack)", faixa 8, Archiv/DG 463 446-2 GH

(1.25) 17.6

Xerxès: Air pour les esclaves et singes dansants, JEAN-BAPTISTE LULLY, Musica Antiqua Köln, "Le Roi Danse (soundtrack)", faixa 9, Archiv/DG 463 446-2 GH

(0.42) 17.48

Texto #10

Fernandos Maiorgas (Cadete de Engenharia Naval – Ramo de Mecânica)

Todo o vapor ao longe é um barco de vela perto.

Todo o navio distante visto agora é um navio no passado visto próximo.

Todos os marinheiros invisíveis a bordo dos navios no horizonte

São os marinheiros visíveis do tempo dos velhos navios,

Da época lenta e veleira das navegações perigosas,

Da época de madeira e lona das viagens que duravam meses.

(0.0) 17.48

Texto #11

Ferreira Marques (Cadete de Engenharia Naval - Ramo Armas & Electrónica)

Toma-me pouco a pouco o delírio das coisas marítimas,
 Penetram-me fisicamente o cais e a sua atmosfera,
 O marulho do Tejo galga-me por cima dos sentidos,
 E começo a sonhar, começo a envolver-me do sonho das águas,
 Começam a pegar bem as correias-de-transmissão na minh'alma
 E a aceleração do volante sacode-me nitidamente (0.0) 17.48

Texto #12

Sarah Welsch (Cadet US Navy)

Chamam por mim as águas,
 Chamam por mim os mares,
 Chamam por mim, levantando uma voz corpórea, os longes,
 As épocas marítimas todas sentidas no passado, a chamar. (0.0) 17.48

Texto #13

Inês

soundscape: Som ambiente do desfile no Tejo dos veleiros da regata Tallships captado a bordo da Sagres em 23 de Julho de 2006

Hoje com a nau em sêca doca, com o casco rombo, a pele da cara encarquilhada p'lo sol marinho, de mão estendida, olhamos boquiabertos para a Flandres e Alsácia, como se vez alguma houvéssemos obrado feito grande quando por essas paragens nos quedamos.

Mas obedientes grumetes de cabina nos fizemos. Não há cá humores bastantes para que nos amotinemos. Mesmo que saibamos que o Comandante não tem gónadas quantas cheguem para nos colocar a ferros depois. (0.0) 17.48

Texto #14

Moreira da Costa (Cadete da Classe de Marinha)

Ah seja como for, seja por onde for, partir!
 Largar por aí fora, pelas ondas, pelo perigo, pelo mar.
 Ir para Longe, ir para Fora, para a Distância Abstrata,
 Indefinidamente, pelas noites misteriosas e fundas,
 Levado, como a poeira, plos ventos, plos vendavais!
 Ir, ir, ir, ir de vez!

(2.31) 20.19

Música #5

Ciaccona, TARQUINIO MERULA, Il Giardino Armonico, "Viaggio Musicale", faixa 2,
 Teldec 8573 82536-2

(2.21) 22.40

Texto #15

Inês

soundscape: Som ambiente do desembarque em Sesimbra depois do desfile no Tejo dos veleiros da regata Tallships. Captado a bordo de uma lancha da Sagres em 23 de Julho de 2006

Mas é assim. Os mexilhões e as lapas crescem na quilha da nossa nau. Já não marejamos vai para tempo muito. Sem império, sem ânima, sem abismos, os nossos mares ao saque dos corsários arrastões castelhanos.

Vendemos a praia de areia suja e insalubres águas a tripulações a soldo da Inglaterra e da Alemanha. Marinheiros de água-doce. É isso que somos.

(0.0) 22.40

Texto #16

Eirô Pinto (Cadete de Administração Naval)

Eh marinheiros, gajeiros! eh tripulantes, pilotos!
 Navegadores, mareantes, marujos, aventureiros!
 Eh capitães de navios! homens ao leme e em mastros!

Homens que dormem em beliches rudes!
 Homens que dormem co' o Perigo a espreitar plas vigias!
 Homens que dormem co' a Morte por travesseiro!
 Homens que têm tombadilhos, que têm pontes donde olhar
 A imensidade imensa do mar imenso!
 Eh manipuladores dos guindastes de carga!
 Eh amainadores de velas, fogueiros, criados de bordo!
 Homens que metem a carga nos porões!
 Homens que enrolam cabos no convés!
 Homens que limpam os metais das escotilhas!
 Homens do leme! homens das máquinas! homens dos mastros!
 Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 Gente de boné de pala! Gente de camisola de malha!
 Gente de âncoras e bandeiras cruzadas bordadas no peito!
 Gente tatuada! gente de cachimbo! gente de amurada!
 Gente escura de tanto sol, crestada de tanta chuva,
 Limpa de olhos de tanta imensidade diante deles,
 Audaz de rosto de tantos ventos que lhes bateram a valer! (2.22) 25.2

Música #6

Naufragando va per l'onde, G. F. HANDEL, Carolyn Watkinson/Academy of Ancient Music, "La Ressurezione", faixa 4, Decca L'oiseau Lyre

(4.44) 29.46

Texto #17

Canivete Massamba (Cadete de Engenharia Naval - Ramo de Armas e Electrónica — Armada de Moçambique)

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 Homens que vistes a Patagônia!
 Homens que passasses pela Austrália!
 Que enchesses o vosso olhar de costas que nunca verei!
 Que fostes a terra em terras onde nunca descerei!
 Que comprastes artigos toscos em colónias à proa de sertões!
 E fizestes tudo isso como se não fosse nada,
 Como se isso fosse natural,
 Como se a vida fosse isso,
 Como nem sequer cumprindo um destino!

Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 Homens do mar atual! homens do mar passado!
 Comissários de bordo! escravos das galés! combatentes de Lepanto!
 Piratas do tempo de Roma! Navegadores da Grécia!
 Fenícios! Cartagineses! Portugueses atirados de Sagres
 Para a aventura indefinida, para o Mar Absoluto, para realizar o Impossível!
 Eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh-eh!
 Homens que erguestes padrões, que destes nomes a cabos!
 Homens que negociastes pela primeira vez com pretos!
 Que primeiro vendesses escravos de novas terras!
 Que destes o primeiro espasmo europeu às negras atónitas
 Que trouxesses ouro, miçanga, madeiras cheirosas, setas,
 De encostas explodindo em verde vegetação!
 Homens que saqueasses tranquilas povoações africanas
 Que fizestes fugir com o ruído de canhões essas raças
 Que matastes, roubastes, torturastes, ganhastes
 Os prémios de Novidade de quem, de cabeça baixa
 Arremete contra o mistério de novos mares! Eh-eh-eh eh-eh!
 A vós todos num, a vós todos em vós todos como um,
 A vós todos misturados, entrecruzados.
 A vós todos sangrentos, violentos, odiados, temidos, sagrados,
 Eu vos saúdo, eu vos saúdo, eu vos saúdo!
 Eh-eh-eh-eh eh! Eh eh-eh-eh eh! Eh-eh-eh eh-eh-eh eh!
 Eh lahô-lahô laHO-lahá-á-á-à-à! (2.12) 31.58

Música #7

Lancashire pipes, ANON, Jordi Savall, "The Spirit of Gambo", faixa 21 (excerto), Naïve
 ES 9913

(2.26) 34.24

Texto #18

Noel Ferreira (Cadete Piloto Aviador)

Quero ir convosco, quero ir convosco,
 Ao mesmo tempo com vós todos
 Pra toda a parte pr'onde fostes!
 Quero encontrar vossos perigos frente a frente,

Sentir na minha cara os ventos que engelharam as vossa
 Cuspir dos lábios o sal dos mares que beijaram os vossos
 Ter braços na vossa faina, partilhar das vossas tormentas
 Chegar como vós, enfim, a extraordinários portos!
 Fugir convosco à civilização!
 Perder convosco a noção da moral!
 Sentir mudar-se no longe a minha humanidade!
 Beber convosco em mares do Sul
 Novas selvajarias, novas balbúrdias da alma,
 Novos fogos centrais no meu vulcânico espírito!
 Ir convosco, despir de mim — ah! põe-te daqui pra fora! —
 O meu traje de civilizado, a minha brandura de acções,
 Meu medo inato das cadeias,
 Minha pacífica vida,
 A minha vida sentada, estática, regrada e revista!

(0.0) 34.24

Texto #19

Nuno Correia (1º Marinheiro TFD)

E há uma sinfonia de sensações incompatíveis e análogas,
 Há uma orquestração no meu sangue de balbúrdias de crimes,
 De estrépitos espasmados de orgias de sangue nos mares,
 Furibundamente, como um vendaval de calor pelo espírito,
 Nuvem de poeira quente anuviando a minha lucidez
 E fazendo-me ver e sonhar isto tudo só com a pele e as veias!

(0.0) 34.24

Texto #20

António Carneiro (1º Grumete de Manobra)

Estar convosco na carnagem, na pilhagem!
 Estar orquestrado convosco na sinfonia dos saques!
 Ah, não sei quê, não sei quanto queria eu ser de vós!
 Não era só ser-vos a fêmea, ser-vos as fêmeas, ser-vos as vítimas,
 Ser-vos as vítimas — homens, mulheres, crianças, navios —,
 Não era só ser a hora e os barcos e as ondas,
 Não era só ser vossas almas, vossos corpos, vossa fúria, vossa posse,
 Não era só ser concretamente vosso acto abstracto de orgia,
 Não era só isto que eu queria ser — era mais que isto o Deus-isto!
 Era preciso ser Deus, o Deus dum culto ao contrário,

Um Deus monstruoso e satânico, um Deus dum panteísmo de sangue,
 Para poder encher toda a medida da minha fúria imaginativa,
 Para poder nunca esgotar os meus desejos de identidade
 Com o cada, e o tudo, e o mais-que-tudo das vossas vitórias! (3.09) 37.33

Música #8

Le 31 du mois d'août, ANON, Le Poème Harmonique, "Aux Marches du Palais", faixa
 8, Alpha 906 (4.55) 42.28

Texto #21

Inês

soundscape: Som ambiente na proa da Sagres captado em mar alto a
 23 de Julho de 2006 entre Lisboa e Sesimbra

No mar há a solidão absoluta. Há o experimentar da vida em hostil meio que foi
 outrora o nosso lar. Há a luta com os caprichos da Terra e da Lua. Há o odor acre
 do sal. Há a limpidez das águas num qualquer recanto paradisíaco ainda não
 estuprado p'las hordas mongóis do turismo. Há ainda o lugar para o sonho, para
 o encarar defronte a feia fronha da humana condição. Vimos ao mundo
 emergindo do ventre da Mãe, e no mar re-encontramos essa aquática condição.
 Enrolamo-nos fetalmente no camarote da nau. E o baloiço do mar embala-nos.

(0.0) 42.28

Texto #22

João Ferreira (2º Marinheiro de Manobra)

Ah, como pude eu pensar, sonhar aquelas coisas?
 Que longe estou do que fui há uns momentos!
 Histeria das sensações — ora estas, ora as opostas!
 Na loura manhã que se ergue, como o meu ouvido só escolhe
 As cousas de acordo com esta emoção — o marulho das águas.
 O marulho leve das águas do rio de encontro ao cais...,
 A vela passando perto do outro lado do rio,
 Os montes longínquos, dum azul japonês,

As casas de Almada,
E o que há de suavidade e de infância na hora matutina!... (0.0) 42.28

Texto #23

Hugo Ferreira (Aspirante Oficial Técnico Superior Naval)

Maravilhosa vida marítima moderna,
Toda limpeza, máquinas e saúde!
Tudo tão bem arranjado, tão espontaneamente ajustado,
Todas as peças das máquinas, todos os navios pelos mares,
Todos os elementos da actividade comercial de exportação e importação
Tão maravilhosamente combinando-se
Que corre tudo como se fosse por leis naturais,
Nenhuma coisa esbarrando com outra! (0.0) 42.28

Texto #24

Inês

soundscape: Canção *Kingston Town* interpretada por Harry Belafonte

[*Ler isto em crescendo de ritmo e volume.*]

Quiçá amanhã nos cruzemos com o Holandês Voador?
Quiçá amanhã sejamos seduzidos por sereias que querendo nós possuir, nos possuirão?
Quiçá amanhã encontremos o Mostrengo que guarda os mares e que nos conhece vai para 500 anos?
Quiçá descubramos ilha onde amistosas nativas conosco rebolarão na esteira, enquanto bebemos água de côco?
Quiçá chegemos à ilha do Capitão Nemo, e por lá nos quedemos devorando a sua biblioteca?
Quiçá nos cruzemos com o *Pequod* e tomemos café com o capitão Ahab?
Quiçá sejamos albaroados por uma velha tartaruga que nos contará histórias de Darwin e do *Beagle*?
Quiçá encontremos à deriva a garrafa pela qual Long John Silver trouxe o último rum, e dentro dela o mapa do Tesouro?
Quiçá encontremos a Atlântida e nela a salvação da raça humana? (3.30) 45.58

Música #9

Surabaya Johnny, KURT WEIL, Cathy Berberian, "MagnifiCathy: The Many voices of Cathy Berberian", faixa 8, Wergo 60054

(4.42) 50.40

Texto #25

Susana Ramos (2º Tenente Técnica Superior Naval)

Nada perdeu a poesia. E agora há a mais as máquinas
Com a sua poesia também, e todo o novo género de vida
Comercial, mundana, intelectual, sentimental,
Que a era das máquinas veio trazer para as almas.
As viagens agora são tão belas como eram dantes
E um navio será sempre belo, só porque é um navio.
Viajar ainda é viajar e o longe está sempre onde esteve
Em parte nenhuma, graças a Deus!

(0.0) 50.40

Texto #26

Irina Cabrita (Cadete de Administração Naval)

Ah, e as viagens, as viagens de recreio, e as outras,
As viagens por mar, onde todos somos companheiros dos outros
Duma maneira especial, como se um mistério marítimo
Nos aproximasse as almas e nos tornasse um momento
Patriotas transitórios duma mesma pátria incerta,
Eternamente deslocando-se sobre a imensidade das água,
Grandes hotéis do Infinito, oh transatlânticos meus!
Com o cosmopolitismo perfeito e total de nunca pararem num ponto
E conterem todas as espécies de trajés, de caras, de raças!

(0.0) 50.40

Texto #27

Rita Ramos (Clandestina)

O olhar humanitário dos faróis na distância da noite,
Ou o súbito farol próximo na noite muito escura
("Que perto da terra que estávamos passando!"
E o som da água canta-nos ao ouvido)! ...

(1.09) 51.49

Música #10

Aj ondas que eu vin veer, MARTIN CODAX, Sinfonye, "Bella Domna", faixa 7, Hyperion
66283

(1.35) 53.24

Texto #28

João Branco (Cabo de Manobra)

As viagens, os viajantes — tantas espécies deles!
Tanta nacionalidade sobre o mundo! tanta profissão! tanta gente!
Tanto destino diverso que se pode dar à vida,
À vida, afinal, no fundo sempre, sempre a mesma!
Tantas caras curiosas! Todas as caras são curiosas
E nada traz tanta religiosidade como olhar muito para gente.
A fraternidade afinal não é uma ideia revolucionária.
É uma coisa que a gente aprende pela vida fora, onde tem que tolerar tudo,
E passa a achar graça ao que tem que tolerar,
E acaba quase a chorar de ternura sobre o que tolerou!

(0.0) 53.24

Texto #29

Isabel Bué (Guarda-Marinha)

Ah, tudo isto é belo, tudo isto é humano e anda ligado
 Aos sentimentos humanos, tão conviventes e burgueses.
 Tão complicadamente simples, tão metafisicamente tristes!
 A vida flutuante, diversa, acaba por nos educar no humano.
 Pobre gente! pobre gente toda a gente!

(0.0) 53.24

Texto #30

José Vale Matos (Capitão de Mar e Guerra – Comandante da “Sagres”)

O olhar humanitário dos faróis na distância da noite,
 Ou o súbito farol próximo na noite muito escura
 (“Que perto da terra que estávamos passando!”
 E o som da água canta-nos ao ouvido)! ...

(1.30) 54.54

Música #11

Le Sacre de Charles VI: Te Deum, JORDI SAVALL, La Capella Reial de Catalunya &
 Hesperion XX, “Jeanne la Pucelle: bande sonore originelle”, faixa 20,
 Travelling/Auvidis K 1006

(2.34) 57.28

Texto #31

Inês

soundscape: Som ambiente do desembarque em Sesimbra depois
 do desfile no Tejo dos veleiros da regata Tallships. Captado a bordo
 de uma lancha da Sagres em 23 de Julho de 2006

Sonho, sonho.

[pausa curta]

Cama fora, de matina o cheiro da marezia trepa-me as narinas. Fecho os olhos e sinto um prazer animal, como o são todos os prazeres. Sinto os pulmões dilatar. Acalentado pela ideia que a viagem ainda nem a meio vai,

[Deve ser lido como uma série de fragmentos.]

[pausa média]

esboço um sorriso,

[pausa média]

à proa com o vento na face

[pausa média]

sinto o baloiço do mar

[pausa média]

o Sol entra-me por todos os poros da pele...

[pausa média]

Só...

(0.0) 57.28

Fecho

Inês

soundscape: Som ambiente na proa da Sagres captado em mar alto a 23 de Julho de 2006 entre Lisboa e Sesimbra

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(1.14) 58.42

Agradecimentos

Tripulantes e passageiros da "Sagres": Alexandre Capão, João Horta, André Frade, Marina Miranda, Guilherme Rosinha, Rodrigo dos Santos, Lara Martins, Fernandos Maiorgas, Ferreira Marques, Sarah Welsch, Moreira da Costa, Eirô Pinto, Canivete Massamba, Noel Ferreira, Nuno Correia, António Carneiro, João Ferreira, Hugo Ferreira, Susana Ramos, Irina Cabrita, Rita Ramos, João Branco, Isabel Bué, José Vale Matos.

Chefe do Estado Maior da Armada: Tenente Maria Martins, adjunta do Comandante Fernando Braz de Oliveira chefe do gabinete de relações públicas do Chefe do Estado Maior da Armada, Almirante Fernando José Ribeiro de Melo Gomes.

Dedicatórias

André Frade dedica a sua **leitura** à **Rita Pereira** familiares e amigos.

Guilherme Rosinha dedica a sua **leitura** a todos aqueles que andam no mar e fazem do mar a sua vida!